

# Resultados da Pesquisa sobre Condições de Trabalho na Agricultura Brasileira



# Quem, O Que, e Porque

O **Stanford Human Trafficking Data Lab**, em parceria com a **SCIENCE**, concluiu a Pesquisa sobre Condições de Trabalho na Agricultura Brasileira, onde investigou junto aos respondentes questões sobre seu trabalho, renda, e experiências com patrões, gerentes, e recrutadores.

A equipe de pesquisa estava particularmente interessada em identificar trabalhadores agrícolas que experimentaram trabalho forçado e outras formas de exploração através de dívidas, violência ou outras ameaças, e formas de abuso similares.

O conhecimento produzido será compartilhado com políticos e gestores locais num esforço para ajudar a proteger o bem-estar de trabalhadores agora e no futuro.



## Quando e Onde

A pesquisa foi conduzida entre Setembro e Dezembro de 2023 nos quatro estados brasileiros com as maiores proporções da população trabalhando na agricultura, de acordo com dados do Cadastro Único de 2020: **Bahia, Maranhão, Piauí, e Tocantins.**

Para cada estado, uma amostra aleatória de localidades foi selecionada para o estudo. No total, mais de 7.000 domicílios foram incluídos na pesquisa, cobrindo mais de 11.000 trabalhadores agrícolas.

# O que é tráfico de mão de obra

O **tráfico de mão de obra** se refere a situações em que fraude, coerção ou a força são usadas para submeter alguém a condições de trabalho análogas à escravidão, servidão involuntária ou servidão por dívida.

Nossa pesquisa foi baseada em uma metodologia desenvolvida pelo Escritório de Monitoramento e Combate ao Tráfico de Pessoas do Departamento de Estado dos Estados Unidos, para produzir indicadores de tráfico de mão de obra relacionados a recrutamento, práticas de emprego, vida pessoal e propriedade, condições degradantes, liberdade de movimento, dívida e dependência, e violência.

O conceito é amplamente consistente com a lei antitráfico do Brasil, e ambos foram fortemente moldados pelo mesmo corpo de direito internacional.

# O Que Nós Aprendemos

*Prevalência*

3 de cada 10

trabalhadores agrícolas na área da pesquisa  
experimentaram práticas de trabalho abusivas

3 de cada 100

trabalhadores agrícolas na área da pesquisa não  
trabalhando em terras de membros da família  
experimentaram trabalho forçado

Café, cacau, e  
gado bovino

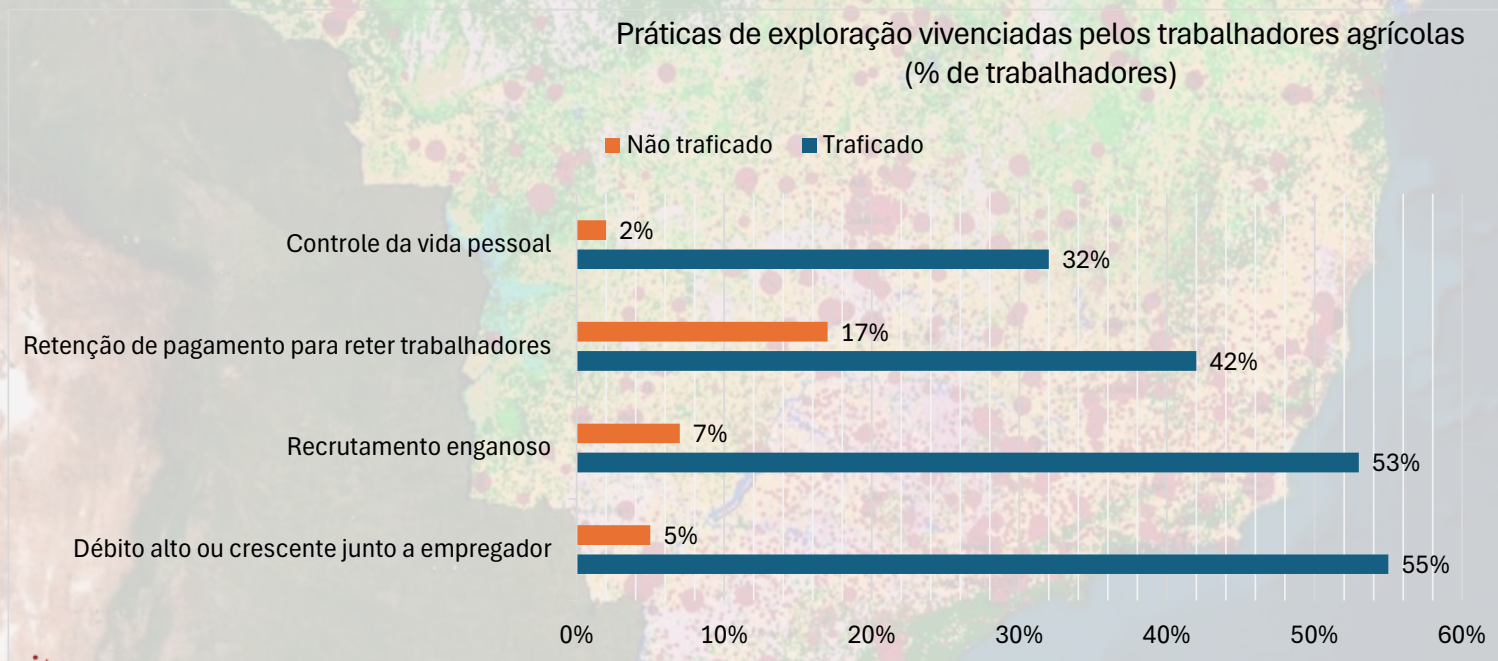
são os setores em que os trabalhadores agrícolas  
mais experimentaram trabalho forçado

# O Que Nós Aprendemos

*Tipos de exploração*

## Dívidas com empregadores, recrutamento enganoso, e retenção de pagamento

são formas comumente usadas para exploração dos trabalhadores agrícolas



# O Que Nós Aprendemos

## *Características do trabalho*

Trabalhadores traficados

### Maior chance de

ser recrutados através de um conhecido, amigo ou membro da família

### Maior chance de

Trabalhar em contratos sem período definido que trabalhadores não traficados

Trabalhadores não traficados

### Mesma chance de

ser recrutados através de um conhecido, amigo ou membro da família

### Maior chance que

Trabalhadores traficados de trabalhar sem contrato

Quase todos os trabalhadores agrícolas trabalham nas suas comunidades ou municípios de residência, e aqueles com contratos trabalham em média por cerca de um ano

# O Que Nós Aprendemos

## Demografia

Idade média dos trabalhadores agrícolas no Brasil

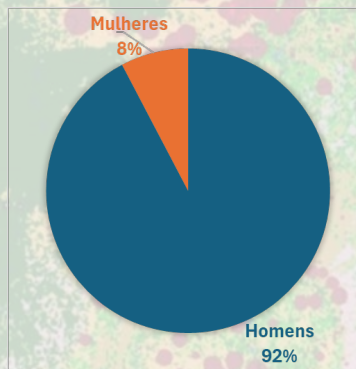
37

Traficado

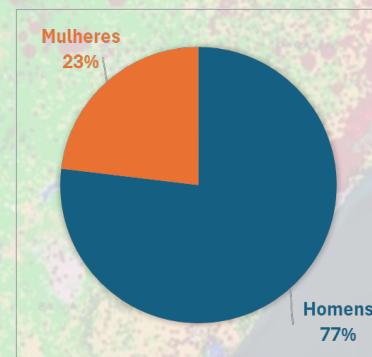
43

Não traficado

Sexo dos trabalhadores agrícolas no Brasil

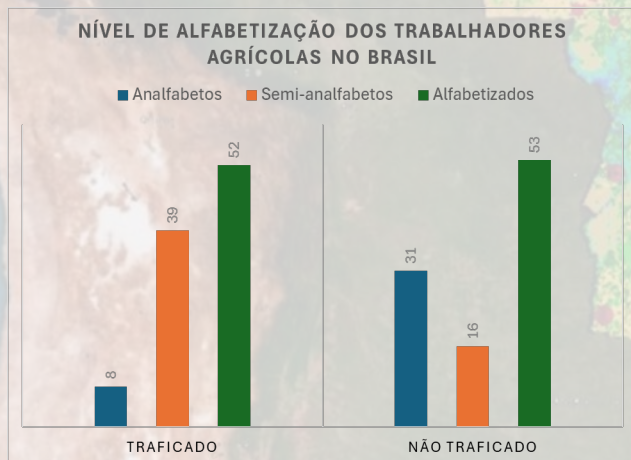


Traficado

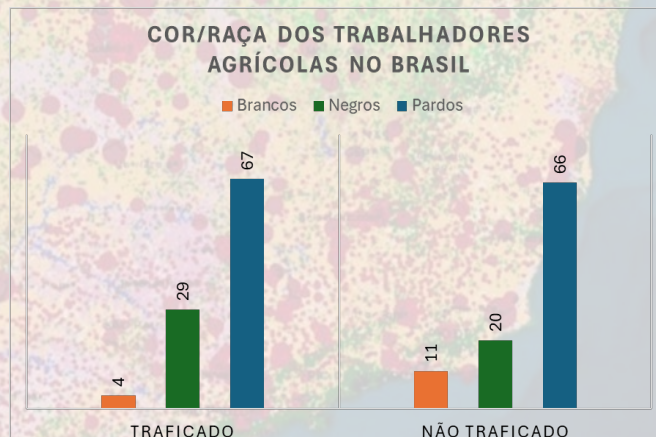


Não traficado

Alfabetização dos trabalhadores agrícolas no Brasil



Cor/raça dos trabalhadores agrícolas no Brasil





# Seguimento

- As lições de nossa pesquisa serão usadas para defender políticas para proteger os direitos e o bem-estar dos trabalhadores.
- Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Stanford e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) no Brasil. Todos os pesquisadores sediados nos EUA mantiveram certificações atualizadas de treinamento em ética de pesquisa e nossos parceiros da SCIENCE também são extensivamente treinados em ética em pesquisa.
- Se houver alguma preocupação sobre a pesquisa, elas podem ser direcionadas para:  
Coordenador da Pesquisa: Pedro Luis do Nascimento Silva  
Endereço: SCIENCE, Rua André Cavalcanti, 81, Sala 301  
Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.231-050.  
Tel: +0800-0250174